



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 2384/15	DATA: 11/11/2015	
LOCAL: Plenário 8 das Comissões	INÍCIO: 14h49min	TÉRMINO: 16h02min	PÁGINAS: 30
DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO			
SUMÁRIO			
Instauração do processo referente à Representação nº 04, de 2015, de autoria do Partido Solidariedade, em desfavor do Deputado Chico Alencar (PSOL-RJ). Sorteio de lista tríplice para escolha do Relator do processo.			
OBSERVAÇÕES			
Houve intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.			



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião.

Quero convidar à Mesa o 1º Vice-Presidente, Deputado Sandro Alex. *(Pausa.)*

Instauração do processo nº 04/15, referente à representação nº 04/15, do Partido Solidariedade, em desfavor do Deputado Chico Alencar, do PSOL do Rio de Janeiro, e sorteio da lista tríplice para designação do Relator.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Sr. Presidente, uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - É uma questão de ordem que tem, na verdade, cinco pontos. Gostaria de passá-los por escrito a V.Exa., mas vou ler aqui.

Qual será o rito processual a ser adotado para a análise das reclamações? Essa é a primeira questão de ordem.

No juízo de admissibilidade, sendo considerada inepta ou ausência de justa causa, a decisão será do Relator ou do Plenário do Conselho de Ética?

Caso seja admitida a reclamação, a admissibilidade é monocrática ou a decisão será do Plenário?

Para inépcia ou admissibilidade, caberá recurso ao Plenário da Câmara?

E por último, Sr. Presidente, a questão de ordem que eu faço é: qual é o quórum de votação para todas as fases de votação, especialmente nas decisões que possibilitem a cassação de mandato parlamentar?

Quero passar as perguntas a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Acolho a questão de ordem de V.Exa. Alguns pontos respondo-lhe de pronto, outros vou consultar e oportunamente responderei.

O quórum aqui é de 21 Deputados e as decisões são sempre tomadas pelo Colegiado, todas as decisões são levadas à votação do Colegiado.

Mas deixe-me ver aqui o que V.Exa. pergunta. *(Pausa.)*

“Qual será o rito processual a ser adotado para análise das reclamações?” É óbvio que V.Exa. está falando genericamente. A depender da reclamação, nós vamos acolher, e responderemos se pertinente ou não no momento em que V.Exa...



O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Sr. Presidente, para não atrapalhar a reunião nem o encaminhamento da pauta, eu sugiro a V.Exa. que guarde a questão de ordem e responda posteriormente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vou guardar, vou responder, mas faço questão, de antemão, de responder algumas dessas perguntas a V.Exa. Depois, respondo todas por escrito.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Pois não. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - *“No juízo de admissibilidade, sendo considerada inepta ou ausência de justa causa, a decisão será do Relator ou do Plenário do Conselho de Ética?”* A decisão será submetida ao Plenário do Conselho de Ética.

“Caso seja admitida a reclamação, a admissibilidade é monocrática ou a decisão será do Plenário?” Já respondi: é do Plenário.

“Para inépcia ou admissibilidade, caberá recurso ao Plenário da Câmara?” Sim, senhor. Cabe recurso ao Plenário da Câmara de um décimo dos componentes desta Casa, que são 513. Então um décimo: 52 Deputados podem recorrer da decisão ao Plenário da Casa.

Só para ser um pouco mais abrangente, para que V.Exa. entenda melhor: se o Relator der o parecer pela inépcia, 52 Deputados recorrem, vai ao Plenário o parecer do Relator — aliás, o parecer vencedor, porque, no caso, cabe também o parecer vencedor. Se o Relator der o parecer de uma forma e algum Deputado decidir votar e derrotar o Relator, então chamaremos um dos Deputados que votaram a proferir o voto vencedor, e esse voto vencedor — se recorrer um décimo — e será votado em Plenário. Se a decisão do Conselho de Ética for revogada, o processo volta ao Plenário do Conselho de Ética, para ter continuidade. Se o Relator daqui for derrotado, ele volta ao processo, ao comando do processo, e continua o processo.

“Qual o quórum de votação para todas as fases de votação, especialmente nas decisões que possibilitem a cassação de mandato parlamentar?” Essa também dá para responder a V.Exa. de pronto. O quórum de votação é de 21 Deputados. Então, o quórum é de 21 Parlamentares no Conselho de Ética. No Plenário, é de



257. (*Pausa.*) Desculpe-me, aqui é de 11, não é? O quórum de votação é de 21 Deputados, agora...

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - O quórum máximo da Comissão eu sei que é de 21, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. quer saber se para derrotar...

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - O quórum mínimo para votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Para começar a sessão, a votação?

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Não. Para começar a sessão, não! Para a votação em caso de cassação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - É de metade mais um.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR VICTÓRIO GALLI - Maioria simples ou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Maioria simples.

Creio que respondi todas as suas questões, mas o farei por escrito.

O SR. DEPUTADO MANOEL JUNIOR - Agradeço a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vamos dar continuidade.

Apreciação da consulta do Deputado Max Filho, do PSDB do Espírito Santo, sobre a possibilidade de emissão de carta de recomendação de emprego e encaminhamento de pedidos diversos.

Foi feita a consulta, há um relatório aqui, foi nomeado Relator o Deputado Arnaldo Faria de Sá. Então, nas pastas dos Deputados que já receberam, há o parecer do Deputado Arnaldo Faria de Sá. Mas, eu deixaria isso para após a instalação do processo e, então, nós voltaríamos a esse assunto, para não atrasar esse processo, já que nós temos uma sessão e pode começar a Ordem do Dia.

Encontra-se sobre a bancada cópias das atas das reuniões ordinárias realizadas em 25 de março de 2015 e 3 de novembro de 2015. Indago aos Srs. Parlamentares se há necessidade da leitura das referidas atas.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Peço a dispensa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pedida dispensa da leitura da ata pelo Deputado Sandro Alex. Concedida.



Não havendo quem queira discuti-las, coloco-as em votação.

As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que aprovam as atas permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovadas as atas das reuniões deste Conselho realizadas em 25 de março de 2015 e 3 de novembro de 2015.

Comunicações:

Informo que o Deputado Wladimir Costa, do Solidariedade, encaminhou ontem a este Conselho carta de renúncia ao mandato de membro titular deste órgão. Para sua vaga, foi designado, para exercer mandato como membro titular neste Conselho, o Deputado Paulo Pereira da Silva, do Partido Solidariedade de São Paulo.

Dou as boas-vindas ao Deputado e também aos Deputados Capitão Augusto, do PR de São Paulo, e Carlos Marun, do PMDB do Mato Grosso.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Do Mato Grosso do Sul, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Do Mato Grosso do Sul.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Bem lembrado, Deputado. Eu lhe agradeço pela lembrança.

E Deputado Manoel Junior, membros suplentes deste Conselho.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Tem a palavra o Deputado Júlio Delgado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Na semana passada, quando nós fizemos a instalação dos Processos nº 01, 02, 03, no momento da instalação, V.Exa. pediu, inclusive, que eu esperasse para fazer a questão de ordem antes de V.Exa. declarasse aberta a sessão. Quando eu lhe indaguei sobre a questão das substituições dos nomes, pelo fato de, no Conselho, nós termos, a partir dessa imposição, um mandato — adquirimos um mandato para tal.



Eu não falo com relação ao Deputado Marun, que, no dia, aqui já estava indicado. O Deputado Manoel Junior também já estava indicado — quando nós fizemos essa abertura, já havia a indicação dos partidos — e também o Deputado que V.Exa. acabou de citar, o Capitão Augusto . Os três já estavam com a indicação quando nós fizemos a abertura do Processo nº 01.

Por que eu fiz essa pergunta? Justamente com relação a esses e àqueles que viriam, se a indicação e, depois, renúncia, que pode ser a qualquer momento — nós sabemos disso —, de um Parlamentar ensejaria modificação aqui, para efeito desse mandato, pelo período, inclusive... Se não seria renúncia, substituição pelo suplente imediatamente, para que ele pudesse emergir... E, nesse caso, a questão de uma eleição pelo transcurso de cinco sessões para titularidade. Foi o que eu perguntei a V.Exa., justamente para nós termos a precaução com relação a eventuais substituições no período de transcurso desses processos.

Então, agora eu indago isso a V.Exa. mais uma vez. O Deputado Marun já tinha essa indicação antes da abertura dos processos, o Deputado Manoel Junior, o Deputado Capitão Augusto, mas o Deputado Paulinho não tinha, naquele momento, a indicação de substituição.

É possível que se faça, no transcurso, essa substituição por renúncia, em vez de ascender à titularidade o suplente indicado pelo partido? É a questão de ordem que eu faço a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Júlio Delgado, as vagas existem no Conselho: as vagas de titulares e as vagas de suplentes. Entendo que, se o titular se ausentar, sair, estiver doente ou renunciar, assume o suplente, ou, como é o caso, substituído imediatamente, como o foi. E isso não depende desta Presidência. A indicação, pelo menos a indicação, ainda é dos Líderes dos partidos ao Presidente da Casa, e a Mesa é quem indica ao Conselho, manda ao Conselho de Ética — e já mandou, prontamente, o Deputado Paulo Pereira da Silva como membro titular do Conselho de Ética. Não cabe a este Conselho relutar ou refutar a indicação que foi feita pela Mesa da Casa do Deputado Paulinho da Força como titular da vaga existente.

Portanto, a vaga existente é de titular. É óbvio que, se não fosse preenchida hoje, ia responder por essa vaga o suplente do bloco que estiver aqui, mas ele



imediatamente foi substituído, pois havia chegado aqui a indicação. Então, o Deputado Paulinho da Força é o titular dessa vaga.

V.Exa. tem razão. Eu segurei V.Exa. na sessão passada devido ao número de pessoas, para poder adiantar... Peço desculpas, minhas escusas a V.Exa. por não ter lhe concedido naquele momento, como o fiz agora, mas cada momento é um momento, e a Presidência dirige os trabalhos a depender do momento. Naquele momento, a Presidência achou que era a melhor forma de fazê-lo, e eu o fiz, como estou agora também fazendo. Mas devo a V.Exa. desculpas por não ter dado o mesmo tratamento a V.Exa. que dei agora nesta sessão.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Não há nenhum problema. A única questão que eu quero aqui retomar, rememorar é que V.Exa. era meu companheiro neste Conselho, também era membro do Conselho o Deputado Chico Alencar. Não me recordo se o Deputado Mauro Lopes, entre aqueles que aqui estão, era membro à época.

Em 2005, eu fui indicado para este Conselho pelo Partido Popular Socialista, pelo PPS. Isso foi no começo da legislatura. E, já no mês junho, mais ou menos, quando recebi um processo de uma representação que me coube relatar, eu estava no PSB, partido no qual estou até hoje. E, naquele momento, recorreram à CCJ — e V.Exa. vai se recordar — por conta da minha mudança de partido. E, aí, houve reconhecimento na Comissão de Constituição e Justiça de que aqui no Conselho o prazo de eleição é de 5 sessões. Lembro-me de que, transcorridas as 5 sessões... E havia uma norma, que não sei se existe ainda no Código de Ética e Decoro, pela qual adquiríamos o mandato pelo tempo de 2 anos. Como esse período já passou, entre o início da indicação e da renúncia, só retomo àquele fato de 2005 para saber se a regra do nosso Código de Ética foi modificada ou se é mantida até hoje. É isso.

Agradeço a V.Exa. pela atenção. Não há nenhuma necessidade de me pedir desculpas por não ter me atendido na semana passada e estar me atendendo hoje. Acho que sempre há tempo. Por isso, tentei naquele momento fazer aquela observação.

Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Júlio Delgado, só rememorando, porque sei que o tempo é cruel conosco, mas V.Exa. falou em dois momentos diferentes.

O mandato foi feito com o fim da reforma, da qual V.Exa. participou, do Regimento do Conselho, quando passou a ser mandato, quando os membros deste Conselho passaram a ser irremovíveis. Eles não poderiam ser mexidos, mesmo que o Líder do partido quisesse, mesmo que o Presidente do partido quisesse, mesmo que o Presidente da Casa quisesse, não se poderia mexer mais nos Deputados. Os Deputados só poderiam sair do Conselho se renunciassem, se falecessem ou se cometessem algum ilícito e fossem condenados. Fora disso, teria o Deputado permanência desde o primeiro dia em que entrou até terminar o seu mandato nesta Casa. É sobre esse período que V.Exa. está falando.

Depois da reforma, em que foi instituído mandato, em 2011, as coisas mudaram. Mudamos o Código do Conselho de Ética. Passou a ser mandato. Dessa forma, houve um lapso de tempo — pequeno detalhe sobre o qual V.Exa. não se atentou. De 2005 para 2011, houve mudanças no Conselho de Ética.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Agradeço a V.Exa. pela explicação. Faço um último esclarecimento.

Qual foi o dia em que foi protocolado aqui, no Conselho de Ética, a renúncia do Sr. Deputado Wladimir Costa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Ontem, à tarde, a renúncia do Sr. Deputado Wladimir Costa foi protocolada no Conselho de Ética. Hoje, pela manhã, chegou o expediente da Secretária-Geral da Mesa, indicando o Sr. Deputado Paulo Pereira. O expediente foi assinado por S.Exa. o Presidente da Câmara, Eduardo Cunha.

Recebemos o Ofício nº 331, de 2015, da Liderança. *“Considerando a renúncia do Deputado Wladimir Costa, indico o Deputado Paulo Pereira da Silva para titular...”*

Esse ofício indicou o Deputado Paulo Pereira da Silva para titular do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Ainda, não tínhamos ainda... Já tínhamos protocolado a renúncia do Deputado Wladimir Costa lá na Mesa ontem... Nós protocolamos... A renúncia do Sr. Deputado Wladimir Costa teve entrada neste Conselho ontem. E, ontem mesmo,



nós protocolamos a renúncia na Mesa. Hoje já recebemos da Mesa a indicação do Sr. Paulinho da Força. Essa indicação não depende deste Conselho. Temos de receber a questão, como manda o Regimento da Casa.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, cumprimento V.Exa. pela celeridade tanto no Conselho de Ética quanto na Mesa.

Espero que em todos os processos e representações que tivermos daqui por diante, a celeridade seja a mesma que obtivemos nesse caso que V.Exa. acaba de manifestar.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Sr. Deputado, por sua argumentação.

Bom... No dia 30 de junho deste ano, recebi... Vou deixar esta parte para depois, vou tratar das coisas que chegaram no dia 30 junho deste ano...

Vou deixar para depois a leitura das comunicações que aqui chegaram.

Vamos dar início à instauração do processo referente à representação. Entendo que as atenções estão todas voltadas para a instauração desse processo, então vou pular a leitura das comunicações.

O Deputado Chico Alencar já me alertou que está com pressa, e eu não quero deixar o Deputado Chico Alencar esperando. Atendendo a V.Exa., vou deixar as comunicações para depois e vou entrar diretamente na representação.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, solicito meu tempo como Líder. Eu gostaria de falar antes do sorteio, após o anúncio do procedimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. será atendido, Deputado.

Dou início à instauração do Processo nº 04, de 2015, referente à representação em desfavor do Deputado Chico Alencar, do PSOL.

Procedo à leitura do termo de instauração:

“Conforme previsto no Código de Ética, a declinação do Relator será feita mediante sorteio de lista tríplice, composta pelos membros deste Conselho, ressalvados os impedimentos de serem do mesmo Estado e do mesmo partido ou bloco parlamentar do representado e do mesmo partido do representante.”

Concedo a palavra ao Deputado Chico Alencar para falar como Líder.



O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, peço outro favor a V.Exa.: como quero falar olhando para os colegas do Conselho, eu poderia me sentar aí?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado Chico Alencar. Porém, antes de V.Exa. falar, colocarei em votação as atas. Eu as citei, mas não as coloquei em votação — a Secretária me alertou sobre isso.

Já falei sobre as atas. Elas estão à disposição dos Srs. Deputados. A dispensa da leitura já foi feita.

Em votação.

Os Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovadas.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Boa tarde a todos e a todas.

A minha pressa é em função de uma atividade importante, para a qual convido todos aqui, que é o lançamento da Frente Povo sem Medo, no auditório da Comissão de Direitos Humanos do Senado da República.

Também tenho a preocupação de, em se abrindo a Ordem do Dia, não ser colocado no time dos proteladores de procedimentos. É evidente que quando estamos não com uma banca de advogados contratada a peso de ouro, o que não será jamais o meu caso — não só porque não teria recursos para isso, mas porque entendo que é desnecessário —, mas, sim, com as armas da verdade, da justiça, queremos algum nível de celeridade. Sempre me comportei com verdade, justiça, franqueza e ânsia de elucidar essa questão.

Na verdade, estamos recebendo aqui não uma representação, mas uma retaliação, uma tentativa de intimidação, uma vontade de fazer do palco sagrado do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados um espaço de revanche política rebaixada.

Este processo aqui tem tudo a ver com a Representação nº 1, referente ao Presidente Cunha. Como assim? Não pelo conteúdo, que é absolutamente distinto!

No final dos anos 80, no magistério — tenho 18 anos de sala de aula —, eu estava lutando com milhares pela democratização do País, que nos trouxe aqui, aliás, sem medo das cassações da ditadura. Outros dedicavam-se aos seus



negócios, vendendo carne enlatada para a África. E eu estava, junto com milhares, repito, lutando pela livre organização sindical, livre do peleguismo, livre de todo o modelo espúrio que pode acontecer em qualquer instituição. E pudemos usufruir da maravilha das *Diretas Já*, de muita conquista boa que até hoje perdura, apesar de vivermos uma grande crise da representação. Outros estavam trabalhando para serem hoje usufrutuários de recursos, parece que não declarados, no exterior.

Então, “Cunha” e “Chico”, afora as letrinhas que podem se aproximar, não têm nada a ver enquanto projeto político. Agora, as representações têm, porque esta aqui, de que sou alvo, esta retaliação, ela é apresentada menos de 2 semanas depois daquela que apresentaram a Rede e o PSOL, corretamente — e a cada dia a justiça daquela representação em defesa do Parlamento se confirma. Duas semanas depois! Ou menos que isso.

E, ao grão, aos fatos em si, que estão neste papel, eu já entreguei para os colegas que identifiquei aqui não a minha defesa, mas os meus desmentidos. Eu gosto muito escrever e não vou dizer que tive prazer, mas me senti desafiado a responder à representação.

Como de costume, o Sr. Eduardo Cunha gosta de agir por interpostas pessoas. Vários episódios ao longo de sua vida revelam isso. O caso se repete aqui.

A peça é muito frágil. Sinceramente, eu farei a minha defesa quando do outro momento, da terceira etapa, segundo o jornalista Lauro Jardim, do processo diabólico — o adjetivo é dele — de cassação do meu mandato. Seria patético, estranho. Meus defeitos são muitos, mas não são peculato, formação de quadrilha, evasão de divisas, corrupção passiva ou ativa, nada disso. As irregularidades apontadas aqui são muito frágeis, eu diria até que ofende o Conselho de Ética, sobrecarregando este Colegiado de um trabalho francamente desnecessário.

Eu vou brevemente falar dos dois pontos fulcrais da retaliação, da tentativa vã de intimidação.

Ponto um - Doações de campanha. Muito bem. Servidores do meu gabinete contribuíram, sim, e eu tenho muito orgulho disso, porque há projeto político, há o cidadão livre que pode contribuir! Não me recordo de ver uma proposta concreta, nas discussões da reforma política, para proibir esse tipo de doação. Aliás, se for levar a sério — mas às vezes não dá pra levar a sério —, sabem quantos Deputados



teriam que ser questionados aqui no Conselho por receberem doações de voluntários, por suposto de seus colegas de gabinete, de equipe? Cento e vinte e cinco, pelo menos, inclusive o acusador! Santa hipocrisia, meu Deus! (*Manifestação no plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor! Por favor!

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas eu não questiono isso, eu acho muito bom.

E eu não vou também, de maneira desrespeitosa com a cidadania, ler o nome deles aqui. Eu acho que isso é desrespeito aos servidores. Temos que ler o nome dos que estão sendo injustiçados aqui na Casa e demitidos de maneira arbitrária, como recentemente ocorreu no Centro de Documentação e Informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Chico Alencar, V.Exa. tem mais 2 minutos para completar os 10 minutos.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Pois não! Então, sabem quem responde a essa pseudoacusação? A Justiça Eleitoral: contas aprovadas, nenhuma petição da Receita Federal dizendo que alguém doou mais do que o rigorosamente definido pela lei: 10% do rendimento bruto do ano anterior à eleição.

Tenho muito orgulho dos meus 82 colaboradores de campanha, inclusive eu mesmo, e de ter sido um dos cinco que menos gastou, Deputado Washington, na campanha para Deputado Federal. Meu voto é de opinião, felizmente. Não sai caro. Agora, sai, sim, nessa riqueza que é da doação voluntária, consciente, de cidadãos habilitados para isso.

Ponto dois — e aí encerro. O serviço de uma empresa, a Sede Informática, que, de fato, andou irregular, eu reconheço. E soube disso porque a Câmara, à época de Henrique Eduardo Alves, através de um comunicado do Dr. Mozart, falou-me que arquivou um procedimento contra vários Deputados, de irregularidades similares. Eu fui atrás — nós procuramos agir sempre de maneira correta — e vi essa irregularidade. A empresa, que nunca foi fantasma, estava sem o CNPJ. Prestou serviço, foi reembolsada, e eu, para evitar esse tipo de exploração política baixa, ressarci — ressarci! — no mandato passado.

Eu fico indignado porque a mentira não pode prosperar a esse ponto. E também não sou eu que falo, não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Para concluir, Deputado.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - O Ministério Público abriu um procedimento que virou inquérito porque a Câmara, segundo a procuradora, demorou, já na atual gestão, a enviar os documentos, e fez a promoção do arquivamento.

Diz textualmente, entreguei os colegas: *“Constatada a boa-fé do Deputado, o serviço efetivamente prestado, o ressarcimento aos cofres públicos, a despeito disso, e nenhuma improbidade administrativa”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Para concluir, Deputado.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Ou seja, essa peça é uma peça politqueira, de vingança rebaixada. O Conselho não merece isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado!

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Acabei. (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Paulo Pereira, está aqui inscrito o Deputado Júlio Delgado, mas para falar depois do sorteio.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Presidente...

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Paulo Pereira e Deputado Paulo Azi...

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - ... eu permiti que o Deputado Chico Alencar falasse como Líder, porque foi representado. Vou permitir que o Deputado Paulo da Força fale, porque foi citado.

Peço a V.Exa. paciência.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não foi citado, não!

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Eu gostaria, Sr. Presidente...



O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não citei o nome dele em nenhum momento!

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Citou a representação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Chico Alencar, eu sei que V.Exa. não falou o nome. V.Exa. não falou o nome, mas V.Exa. falou da representação. Então, por ilação...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Tudo bem. Deputado Paulo Azi.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, se V.Exa. me permitir, eu gostaria de falar como Líder do Democratas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Paulo Azi, se V.Exa. permitir que eu faça o sorteio primeiro...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Presidente....

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, por favor, deixa eu concluir. Nós estamos correndo contra o tempo porque a qualquer instante pode começar a Ordem do Dia. Se começar a Ordem do Dia, eu não vou poder fazer o sorteio.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, eu serei breve. Vou formular uma questão de ordem a V.Exa., que precede ao sorteio.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - O Presidente Cunha não vai começar agora, com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Como é, Deputado?

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Eu vou formular uma questão de ordem a V.Exa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Ah, questão de ordem. V.Exa. tem preferência. Eu pensei que V.Exa. estivesse pedindo a palavra para... Se é questão de ordem, V.Exa. está com a palavra.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Não, o Deputado... Posso falar depois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. abre mão, então.



Deputado Paulo Pereira, V.Exa. tem a palavra. Por favor, Deputado. V.Exa. quer vir aqui para a mesa?

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Não, eu falo daqui mesmo. Não preciso de holofote.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Tudo bem. Por favor.

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Eu prometo não usar os 10 minutos que o Deputado Chico usou.

Primeiro, quero dizer que não tem nada a ver uma coisa com a outra. Eu entendo a indignação do Deputado Chico Alencar porque quando S.Exa. fez um processo contra mim, também aqui no Conselho de Ética, há 8 anos, eu fiquei indignado. Mas depois até agradei, porque foi uma oportunidade de eu poder esclarecer. E como pesa uma série de questões sobre o Deputado Chico, S.Exa. precisa esclarecer. O que não pode é sobre o Deputado que mais fala de ética no plenário pesar uma série de questionamentos.

Então, por isso, não adianta querer fazer comparação com o processo do Presidente Eduardo Cunha. A minha posição com relação ao Presidente Eduardo Cunha é conhecida. Não há intimidação e não há retaliação. Há esclarecimento. Eu considero graves os fatos que levantei, em nome do meu partido, o Solidariedade, e que apresentei ao Conselho de Ética. E esses fatos pesam sobre S.Exa.

É uma oportunidade, portanto, de o Deputado explicar. Do meu ponto de vista, com 18 funcionários no gabinete, apenas 7 doam, e doam acima do permitido pela lei... Funcionários do gabinete que doaram até...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Paulo, por favor, V.Exa. tem a palavra para falar, mas V.Exa. não deve tecer comentários sobre a representação. Já está escrito aqui. O Relator vai trabalhar isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Rápidas palavras, rápidas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Agora, V.Exa. tem todo o direito de se defender e falar do que foi falado. Sobre a representação, V.Exa. pode deixar, porque o Relator, com certeza, vai avaliar.

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - O.k. Mas é rápido.



Portanto, eu acho que ficar tentando encontrar uma alternativa, ou uma saída, citando o Presidente Eduardo Cunha, isso não existe. O que existe são fatos, que nós apresentamos ao Conselho de Ética, fatos envolvendo funcionários que doaram acima do permitido pela lei, fatos relativos a empresa que estava falida, com notas falsas na Casa, que depois o Deputado ressarce e acha que está tudo resolvido. Do nosso ponto de vista não está.

Então, Deputado Chico, esta é uma oportunidade de V.Exa. explicar isso tudo aqui, não só ao Conselho de Ética, como para a sociedade. Não pode ficar sobre V.Exa. essa série de irregularidades que aconteceram e que V.Exa. considera que tudo certo. O meu partido considera que não está certo. Portanto, V.Exa. terá oportunidade, aqui, de esclarecer.

Era só isso, Sr. Presidente

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Paulo Pereira.

Tem a palavra o Deputado Paulo Azi.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, eu confesso a V.Exa. que estou muito preocupado com as circunstâncias que envolvem este Conselho. Este Conselho, além de analisar a Representação nº 1, também analisa duas outras representações que foram feitas em função de discussões que ocorreram no plenário da Casa.

Estranhamente, Sr. Presidente, essas representações deram entrada junto à Mesa Diretora em maio, se não me engano, e, coincidentemente, só agora elas foram encaminhadas ao Conselho de Ética.

Eu não tenho nenhuma relação com o Deputado Chico Alencar. Apenas cumprimento o Deputado quando me encontro com S.Exa. no plenário, ou nos corredores. Portanto, não tenho aqui nenhuma procuração para defender o Deputado Chico Alencar, apesar de acompanhar a sua trajetória — aí tem um sentimento pessoal de que se trata de um Deputado dos mais respeitados nesta Casa, mesmo eu divergindo de praticamente todas as suas posições político-ideológicas.

Mas, Sr. Presidente, é muito estranho que, diferentemente das representações feitas nesta Casa para outros dois Parlamentares, que ficaram na



Presidência por quase 4 meses, esta, que foi feita no dia 28 de outubro, já tenha sido encaminhada a este Conselho, e já esteja hoje — claro, V.Exa. tem sido célere nas suas decisões — sendo motivo de reunião nesta Casa.

Sr. Presidente, por uma estranha coincidência, o Deputado Paulo Pereira, Deputado que eu estimo, que eu respeito, que é Presidente de um partido político, faz uma representação contra o Deputado Chico Alencar — S.Exa. que é o autor, como o seu partido, de uma outra representação que tramita nessa Casa — e, ao mesmo tempo, assume uma função neste Conselho.

Eu entendo que este Conselho tem o papel de julgar, de ser juiz. E, neste momento, o Deputado Paulo Pereira, Presidente de um partido político, está querendo se arvorar das funções de promotor e de julgador ao mesmo tempo. Eu compreendo que está muito claro — e aí até me escudando, por exemplo, no art. 134 do Código Civil — que o Deputado Paulo Pereira está impedido de se pronunciar neste processo.

A questão de ordem que faço é no sentido de considerar que V.Exa. pode, sim, determinar o impedimento do Deputado Paulo Pereira para proceder a qualquer ato relacionado ao processo que envolve o Deputado Chico Alencar.

Era a questão de ordem que eu gostaria de fazer a V.Exa., desde já dizendo que se porventura houver uma decisão contrária de V.Exa. eu quero recorrer da mesma.

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Sr. Presidente, antes de V.Exa. tomar a decisão, como fui citado várias vezes, eu gostaria de falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Paulo Pereira, o Deputado fez uma questão de ordem. Cabe a esta Mesa responder à questão de ordem.

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Mas, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. há de convir que...

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Mas tentar impedir, não. Quero contraditar, porque o Deputado está me impedindo, inclusive, de votar, se for o caso, de participar da Comissão. Se eu fui indicado para a Comissão, eu tenho que participar dela por completo, e não por partes.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. vai ter a oportunidade de falar, Deputado. Não estou dizendo que V.Exa. não vai falar. Eu quero dizer a V.Exa. que eu vou primeiro responder ao Deputado Paulo Azi.

Deputado Paulo Azi, neste instante eu vou recolher a questão de ordem de V.Exa. Se V.Exa. puder entregá-la por escrito, eu lhe agradeço. *(Pausa.)* Ela não está escrita? Tudo bem.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente... *(Pausa.)* V.Exa. vai responder? Está bem. Vou aguardar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Muito obrigado, Deputada. Fico feliz com V.Exa.

Deputado Paulo Azi, eu vou recolher a questão de ordem de V.Exa. — temos a fita aqui. Vou submetê-la aos doutos advogados da Procuradoria desta Casa e responderei a V.Exa. oportunamente. Como o que nós vamos fazer aqui...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - É um direito de V.Exa.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputada, por favor! O que nós vamos fazer aqui não envolve nenhum ato dos senhores, a não ser o sorteio da escolha do Relator, e sou eu que vou escolher o Relator. O Deputado Paulo Pereira da Silva não pode participar desse sorteio, porque ele é autor da representação. Portanto, o Deputado Paulo Pereira não vai participar de nenhum ato. O único ato que o Deputado fez aqui foi o de dar presença, para efeito de quórum para a abertura desta sessão. Portanto, a questão de ordem de V.Exa. está salvaguardada de qualquer coisa.

Deputada Eliziane, V.Exa. tem a palavra.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, eu gostaria de usar o tempo da Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não, Deputada. V.Exa. quer falar como Líder?

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Também pedi a palavra, Sr. Presidente, mas queria esperar o sorteio. Se for a Deputada Eliziane, eu a deixo falar antes. Eu queria falar sobre o que disse o Deputado Paulo Azi.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, se V.Exas. me permitirem fazer pelo menos um apelo à Deputada, eu ficaria agradecido.

Deputada, eu apelo a V.Exa. para que me permita fazer o sorteio primeiro, porque eu estou com medo...

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, quanto a esse seu medo, V.Exa. pode ter tranquilidade, porque o Presidente da Casa, Deputado Eduardo Cunha, não vai abrir essa sessão. Isso eu garanto a V.Exa. antes que esse sorteio aconteça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por que V.Exa. tem tanta certeza disso?

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Porque isso é comum, Sr. Presidente, nesta Casa. As decisões aqui, infelizmente, acabam sendo proteladas. Por exemplo, na CPI da PETROBRAS, nós corríamos contra o tempo, porque senão a sessão lá abria. Os interesses acabam prevalecendo.

Mas não há problema. Eu aguardo V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Só para V.Exa. entender, numa eleição que foi feita no Conselho de Ética desta Casa, por incrível que pareça, para que não houvesse a votação, a Ordem do Dia desta Casa começou às 15h30min.

Fomos impedidos de fazer a votação na eleição do Deputado Ricardo Izar — cadê o Deputado? Quando ele foi candidato aqui, a Ordem do Dia começou às 15h30min, o que impediu a sua eleição, embora não tenha adiantado, porque, no outro dia, nós fizemos a eleição, e o Deputado Ricardo Izar foi eleito Presidente do Conselho de Ética.

Portanto, se V.Exa. me conceder o obséquio de permitir que eu faça o sorteio, eu ficarei imensamente grato, Deputada.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Pois não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Muito obrigado, então.

Bom, vamos começar o sorteio? Eu vou falar primeiro o nome daqueles que não vão poder participar do sorteio. Não participarão do sorteio os Deputados do mesmo Estado do Deputado Chico Alencar, o Rio de Janeiro.

(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, V.Exa. está querendo ser mais célere do que eu. Fique calmo, Deputado!

Não poderão participar do sorteio os Deputados do mesmo Estado do Deputado Chico Alencar. Então, V.Exa. fica fora do sorteio. Desta vez V.Exa. não será premiado. E ficarão fora do sorteio também, não poderão participar do sorteio o Deputado Cacá Leão, porque está de licença médica; o Deputado Paulo Pereira da Silva, que o representa; o Deputado Washington Reis, porque é do mesmo Estado.

E com relação ao Deputado Fausto Pinato, de ofício esta Presidência o tira, porque ele foi sorteado no outro processo, na outra representação, ele tem muito trabalho a fazer, e eu não vou acarretá-lo com mais trabalho, quando há outros conselheiros que podem participar e fazer um bom trabalho para este Conselho. Por isso eu vou tirar o Deputado Fausto Pinato.

Continua a lista: Deputados Arnaldo Faria de Sá, Erivelton Santana, Mauro Lopes, Ricardo Barros.

O SR. DEPUTADO VINICIUS CARVALHO - Sr. Presidente, perdoe-me. Espero V.Exa. acabar de falar os nomes para formular uma questão de ordem bem objetiva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu agradeço a V.Exa., Deputado.

O SR. DEPUTADO VINICIUS CARVALHO - Mas posso fazê-la?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO VINICIUS CARVALHO - Com relação aos suplentes, eles poderão participar também para essa relatoria? O que V.Exa. defere, como Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - É praxe deste Conselho que os suplentes, neste primeiro momento, não participem, porque há vários conselheiros titulares que estão aqui e podem participar.

Já aconteceu e vai acontecer a participação dos suplentes, mas não neste primeiro momento, porque nós estamos começando agora. Eu tinha a esperança de que continuasse assim, mas, pelo que eu estou vendo, nós vamos nos alongar nos trabalhos aqui. Vários Deputados terão que ser convocados para ser Relatores, e V.Exa., como um bom Deputado que sempre foi nesta Casa, que faz parte do



Conselho de Ética, eu não abrirei mão de convocá-lo também, mesmo que como suplente, para ser Relator.

O SR. DEPUTADO VINICIUS CARVALHO - Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Continua a lista: Deputados Ricardo Barros, Leo de Brito, Sérgio Brito, Valmir Prascidelli, Vinicius Gurgel, Wellington Roberto, Zé Geraldo, Betinho Gomes, Júlio Delgado, Nelson Marchezan Junior, Sandro Alex e Marcos Rogério. Todos esses Deputados estão aptos a participar do sorteio. E o Deputado Paulo Azi, que foi sorteado...

Cabe um esclarecimento, antes de fazer o sorteio. Há uma outra representação neste Conselho, que foi feita pelo partido PCdoB, mas o representante e o representado fazem um apelo, porque estão tentando um acordo de cavalheiros, e me pedem que esperemos esta semana.

Este Conselho não faz nenhuma questão de trazer aqui processos. Se as partes se entenderem e quiserem retirar a representação, isso é previsto no Regimento, desde que eu não nomeie o Relator, porque, se eu nomear o Relator, estarei impedido de retirar o processo.

Então eu vou consultar os Srs. Conselheiros. Eu não vou sortear o Relator desse outro processo. Esperarei pela próxima reunião, para dar oportunidade para ver se as partes se entendem e nós não teremos aqui esse processo, que está...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, na realidade V.Exa. não vai indicar, porque sorteado já foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Exatamente. Sorteado já foi, mas eu não o indiquei ainda. Por isso estou com V.Exa. no prelo, aqui agora, na dúvida se eu o incluo no sorteio, porque V.Exa. vai ter o privilégio de escolher qual das duas representações, se for sorteado, é lógico, e poderá ser sorteado e abrir mão da outra representação. Eu o sortearei de novo em outro caso.

Então, quero perguntar aos senhores se há alguma objeção de que eu não nomeie o Relator, só na próxima reunião, para ver se as partes se entendem e nós evitemos esse processo, porque de qualquer forma é um constrangimento estar neste Conselho julgando colegas. Vamos evitar mais esse problema.

Há alguma objeção para que eu não faça o sorteio? (*Pausa.*)



Não havendo objeção, eu não farei a indicação do Relator, e o Deputado Paulo Azi entra na lista dos Deputados disponíveis para o sorteio.

Há alguma objeção, Deputado Paulo Azi?

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Não, Presidente, mas não só eu fui sorteado, fui eu e mais dois, e V.Exa. em momento nenhum me escolheu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Um já foi... A memória pode ter me faltado, Deputado, V.Exa. tem toda razão.

(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Paulo Azi, a minha memória não está falha tanto assim, não. Só há uma representação pendente, que é aquela de que V.Exa. pode ser Relator. A outra...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Pode ser, Presidente, mas eu estou apenas questionando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Para a outra, o Relator já foi designado.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Eu sei, mas, nessa que está pendente, V.Exa. sorteou três nomes e não me nomeou Relator. Portanto, os três nomes estão submetidos ao mesmo critério que V.Exa. me indicou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Isso, e todos os três estão aqui. O outro foi Deputado Washington, que já foi designado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Ele já citou o seu nome como indicativo, Deputado Paulo. Tem que ver isso como algo da baianidade, entendeu? *(Riso.)* Já foi o indicativo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não. Eu vi o Deputado Paulo Azi com uma questão de ordem. Então, como é baiano... V.Exa. está sempre me salvando. Muito obrigado, Deputado. *(Risos.)*

Vamos proceder ao sorteio, senhores? *(Pausa.)*

Deputado Sandro Alex, suplente também trabalha.

Deputado Paulo Azi. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, se eu não conhecesse V.Exa. como eu o conheço, eu iria achar que V.Exa. está colando o meu nome no seu dedo, porque não é possível. *(Risos.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, V.Exa. sabe que não fui nem eu quem tirou o seu nome; foi o Deputado Sandro Alex.

V.Exa. está acusando o Deputado Sandro Alex, porque não fui eu.

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Foi uma mera coincidência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - A Bahia sempre presente: Deputado Sérgio Brito, que acabou de chegar.

Deputado Sérgio Brito, V.Exa. acaba de ser sorteado para ser Relator.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO BRITO - Obrigado, Presidente. V.Exa. é um grande Presidente, amigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O nome de V.Exa. é um dos nomes que estão aqui. *(Pausa.)*

E o terceiro nome é o Deputado José Geraldo, de novo. *(Pausa.)*

Termo de instalação:

“Recebo a presente Representação de nº 4, de 2015, de autoria do partido Solidariedade, em desfavor do Deputado Chico Alencar, do PSOL.

Instaura-se o processo disciplinar, nos termos da Resolução nº 25, de 2001, modificada pela Resolução nº 2, de 2011, que instituiu o Código de Ética e Decoro Parlamentar e o Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Intime-se o Deputado Representado, entregando-lhe cópia integral da respectiva Representação e dos documentos que a instruem.

Registre-se e autue-se a Representação. Cumpra-se.

Brasília, 11 de novembro de 2015, às 15h45min.”

Os três sorteados são os Deputados Zé Geraldo, Sérgio Brito e Paulo Azi.

Eu vou fazer o mesmo que fiz nas outras representações. Vou conversar com os três e, amanhã, anunciarei o Deputado Relator. Amanhã, ao meio-dia, chega o Deputado Chico Alencar e eu vou anunciar o Relator.

O segundo item é a consulta do Deputado Max Filho sobre a possibilidade de emissão de cartão de recomendação de emprego e encaminhamento de pedidos diversos.



Todos os Deputados do Conselho já receberam o parecer... Como o Relator não se encontra, vou deixar para a próxima reunião para que o próprio Relator possa fazer a defesa do seu parecer.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra...

Pois não, Deputada Eliziane.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, eu só vou usar 1 minuto e meio para trazer... Este é o grande problema de falar depois do ponto principal da reunião, porque acaba havendo o esvaziamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Peço desculpas a V.Exa.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Não, tudo bem! Eu quero trazer aqui aos meus pares, aos colegas desta Casa, a minha preocupação, Presidente. O Conselho de Ética é um espaço que, no meu entendimento, não tem que ser banalizado. Eu lembrava, por exemplo, que houve agora, na própria Operação Lava-Jato, a apresentação de quase 40 nomes de políticos que estão, segundo as investigações da Polícia Federal, envolvidos diretamente com casos de propina. Nenhum desses nomes, Deputado Chico Alencar, foi apresentado com indiciamento, nem encaminhado, nem chamado à CPI da PETROBRAS. Nós vemos realmente a gravidade e, infelizmente, um certo corporativismo que se tem instalado aqui nesta Casa.

De repente, hoje, nós temos uma verdadeira inversão de valores. Hoje, nós temos uma representação contra o Deputado Chico Alencar, e não é especificamente em relação ao Deputado Chico Alencar, mas exatamente pela postura, pela posição e grau de representatividade que ele tem, não somente em seu Estado, mas em relação ao País. E agora exatamente ele, como outros mais, acabam sendo trazidos para cá com representação e possibilidade de perda do mandato!

Isso é uma coisa grave, gente! O mandato é uma representatividade popular! O Deputado Chico Alencar está aqui não para representar a si próprio, mas é para representar um povo. Foi feita uma eleição legítima! E, de repente, aqui, no meu entendimento, por uma litigância de má-fé, Deputado, S.Exa. é colocado no Conselho de Ética, com possibilidade de perda do mandato.



Eu quero trazer aqui a minha indignação, a minha revolta, e inclusive quero pedir a sensibilidade dos colegas desta Casa, porque parece o período da ditadura militar. Cassa um, cassa dois, daqui a pouco, fecha o Congresso! E olhem os que estão sendo cassados ou com possibilidade de serem cassados! A gente não sabe qual é o próximo que vai vir para cá, qual a representação do próximo Parlamentar que está vindo e sabe-se lá com quais motivações!

Então, quero fazer esse alerta, quero trazer a minha revolta, a minha indignação e, às vezes, até o meu desencanto com a política, porque é esse o sentimento que a gente tem! Sabe, você vem para cá para representar bem o povo, para dar o melhor de si para o seu País e, de repente, você acompanha o que nós estamos acompanhando hoje, no Conselho de Ética: uma banalização! (*Palmas.*)

Quero deixar o meu repúdio, quero deixar a minha revolta, mas ao mesmo tempo quero deixar a minha esperança, Deputado Júlio Delgado, para que realmente os nossos pares tenham essa sensibilidade e não aceitem que um jogo baixo, de chantagem, de tentativa de excluir a legitimidade do nosso mandato e do mandato dos colegas Parlamentares possa passar dessa forma como infelizmente está se propondo aqui neste Conselho de Ética.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, eu quero que V.Exa., que é um conselheiro... A questão de ordem do Deputado Paulo Azi me deixou numa situação difícil. Eu sempre tenho três nomes, quando vem a lista tríplice, para escolher. Eu estou agora com dois nomes para escolher, porque, em função da questão de ordem do Deputado Paulo Azi, eu fico impedido, acho-me impedido de escolher o Deputado Paulo Azi para esse processo.

Eu queria consultar os Srs. Deputados se posso sortear mais um nome em substituição ao nome do Deputado Paulo Azi, para que eu tenha a opção de três nomes para escolher um. Deputado Chico Alencar, tem alguma objeção, é representado? Os senhores entenderam?

A questão de ordem do Deputado...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Eu acho prudente a saída de V.Exa. Eu acho prudente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - A questão de ordem do Deputado Paulo Azi...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - O Deputado Paulo Azi fez a questão de ordem e aí, no caso, ele fica impedido, em função de ter feito uma questão de ordem a seu favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu estou impedido de escolher o Paulo Azi como Relator.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - E a própria disposição individual dele também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Então, eu fico preso a dois nomes só. Se os senhores não se opuserem...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Deputado Paulo Azi concorda? Acho que o mais é isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Foi a primeira coisa que eu fiz: consultei o Deputado Paulo Azi.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Penso em V.Exa., por isso, que eu estou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Foi a primeira coisa que eu fiz: consultar o Deputado Paulo Azi.

Deputado Paulo Pereira da Silva, V.Exa. tem alguma objeção?

O SR. DEPUTADO PAULO PEREIRA DA SILVA - Nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, também não? Srs. Deputados, alguma objeção dos senhores? Então, eu agradeço, porque eu ficaria... Em consciência, eu fico impedido de escolher o Deputado Paulo Azi. É um Deputado sério, que conheço, baiano, meu amigo, mas, nesse caso, pela questão de ordem que ele fez, da forma que ele colocou, com toda a sinceridade que lhe é peculiar, me deixa numa situação difícil, Deputado Paulo Azi.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não, Deputada.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Eu acho que a posição de V.Exa. é coerente. Agora, não deveria ter sido colocado antes, porque, no momento em que foi colocado o nome dele, ele passou a ter legitimidade para ser sorteado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Desculpe-me, eu não tenho a idade de V.Exa para raciocinar com tanta rapidez.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - (*Risos.*) Eu quero cumprimentar V.Exa.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - V.Exa. definiu a questão de ordem do Deputado Paulo Azi? Ele fez uma questão de ordem e V.Exa. a acolheu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vou recolher a questão de ordem e vou responder oportunamente.

O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Sr. Presidente, chegou a hora e a oportunidade de V.Exa. utilizar algum suplente. Chegou a vez de V.Exa. sortear um suplente para essa vaga, para ter a possibilidade de mais Deputados poderem relatar.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Tem vários suplentes, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa., Deputado, lembrou bem, mas vai ficar para o próximo sorteio. (*Risos.*) Porque agora já está aqui.

Peço a V.Exa. para tirar um nome aqui, já que V.Exa... Parece que o Deputado adivinhou e saiu o Deputado Sandro Alex.

Bom, senhores...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, eu tinha pedido a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Júlio Delgado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Eu não vou gastar um minuto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Eu sei que V.Exa. é econômico.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Primeiro, é que, quando o Deputado Paulo Azi chegou aqui e vez a sua questão de ordem, era em cima daquilo que a gente tinha argumentado, Deputado Paulo, com relação ao ingresso no Conselho de Ética em data posterior àquela atenção que eu chamei na reunião passada, quando da substituição dos titulares. V.Exa. se recorda bem.



E eu quero fazer minhas todas as palavras da Deputada Eliziane Gama. Por um lapso de V.Exa., e eu estava acostumado... A reforma no Código de Ética e Decoro foi nos dois únicos anos do meu mandato em que eu não fiz parte deste Conselho, porque estava na Quarta Secretaria da Mesa da Câmara dos Deputados. Então, eu não fiz parte do Conselho naquele biênio, Sr. Presidente.

Mas concordo com a Deputada Eliziane Gama de que este Conselho não pode ser um local de retaliação, de revanches de causa. A retaliação não acontece só ao Deputado Chico Alencar, acontece a outros Parlamentares. Eu espero que a gente não adote uma prática como essa e que fique uma prática comum ao Conselho de Ética. Isso depõe contra o Conselho.

O Deputado Chico Alencar honra o Parlamento. Não tem ninguém que pegue no meu pescoço, no fim de semana, e me pergunta se nós temos que tirar o Deputado Chico Alencar daqui do Parlamento, porque ele honra o Parlamento! Não está sendo por causa do Deputado Chico Alencar que nós estamos sendo cobrados nas ruas! É um deboche que se faz da média da inteligência do povo brasileiro! Não se trata só da inteligência dos Parlamentares. É um deboche que se faz da média da inteligência do povo brasileiro, que não vai acreditar no que está acontecendo no que está vazando por aí, de quem não honra, não dignifica e está expondo o Parlamento a esse vexame!

Muito pelo contrário, Deputado Chico Alencar, V.Exa. honra o Parlamento com a sua presença. Eu gostei da palavra do Deputado Paulo Azi, quando disse: *“Muitas vezes divirjo ideologicamente de V.Exa., mas o respeito pela forma íntegra como V.Exa. defende as questões no Parlamento.”* Pode ter a certeza de que o povo brasileiro e que boa parte deste Parlamento reconhece isso em V.Exa., diferentemente de quem a gente pode falar aqui hoje. E estão colocados num mesmo plano, no Conselho de Ética, e não podem ser colocados em grau de comparação, de posicionamento, de postura, de conduta, em quem debocha da média da inteligência do nosso povo!

Muito obrigado. Parabéns a V.Exa. pela sua postura e sua conduta! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Alguém mais quer usar a palavra?

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois, não, Deputado.

O SR. DEPUTADO CARLOS MARUN - Antes de mais nada, parabênzoo V.Exa. pela condução dos trabalhos. Eu lhe confesso que não pleiteei estar aqui neste Conselho, mesmo na condição de suplente, como estou. E permaneço mais até em silêncio no sentido de obter um aprendizado a respeito das questões.

Mas o meu pensamento aqui é que nós temos que nos ater aos fatos, ao processo e, o mais possível, atuar como juízes. Claro que todo o mundo honra o Parlamento até que surja alguma coisa que deixe de honrar. É essa a realidade. Senão, nós não teríamos por que julgar aqui no Conselho de Ética. Julgaríamos pela vida pregressa, pela simpatia, pelas posições que os Parlamentares têm na sua atividade nesta Casa. Se existe o Conselho de Ética é para que se faça uma análise mais aprofundada sobre questões apresentadas no processo, ou seja, o nosso mundo aqui de decisão é o processo. Então, eu vejo muitas vezes que se coloca um pré-julgamento, tanto por um lado como para outro.

E o compromisso meu com V.Exa., que tão bem conduz os trabalhos, no caso de vir a ser instado a votar, é ter uma atuação absolutamente imparcial e técnica em relação àquilo que for apresentado como prova, como acusação e como defesa. Não posso, então, mesmo que tenha posições contrárias ao Deputado Chico Alencar — eu o respeito e tenho até uma relação simpática com S.Exa. —, mas não é em função disso, não é em função ao eventual respeito que posso ter por sua atuação, que eu já vou expressar aqui a minha opinião, já que S.Exa. vai ser julgado por este Conselho de Ética.

É isso que eu tinha a colocar e agradeço, Sr. Presidente, pelo tempo que me foi concedido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Alguém mais quer usar da palavra? Bom, não havendo mais quem queira...

O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Sr. Presidente, Sr. Presidente! Antes que V.Exa. termine, eu vou insistir, eu vou insistir, para que V.Exa. avalie. Quando fizer um sorteio, que seja com dois titulares e um suplente. Eu acho que fica uma participação importante. Eu queria que V.Exa. avaliasse isso, para decidir em breve, porque sei que V.Exa. é rápido nas decisões.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Se tecnicamente eu puder operacionalizar, levarei à consideração a sugestão de V.Exa.

O SR. DEPUTADO VINICIUS CARVALHO - Acrescente mais uma, logicamente, Presidente: pelo menos, os suplentes que estiverem presentes na reunião. Faço essa ponderação. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Bem lembrado.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença dos Srs. Parlamentares e dos demais membros, dos senhores e senhoras da imprensa. Agradeço pelo tratamento que tem sido dispensado ao Conselho de Ética.

Muito obrigado. Boa tarde!

Está encerrada a presente reunião.